



H0830

### **BRIC E AS MEGACIDADES: O CASO DE MOSCOU**

Tainá Ceccato Colombrini (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Leandro Silva Medrano (Orientador), Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - FEC, UNICAMP

A migração em direção às cidades fomentou, nas últimas três décadas, a aglomeração de contingentes populacionais superdimensionados ao redor dos centros urbanos, constituindo as chamadas megacidades. A configuração atual do espaço urbano é resposta às mazelas e aos benefícios oriundos das megacidades, como o colapso da infra-estrutura e a geração de renda. Esta, seu atrativo principal, faz com que o fenômeno assuma especial força nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento e define, assim, o escopo de estudo: o agrupamento econômico do BRIC. Com a pesquisa, almejou-se identificar a influência dos processos históricos e político-econômicos sobre a configuração da megacidade Moscou e, ademais, entender o espaço urbano segundo uma relação de causa e consequência, através de estudo bibliográfico e análise de indicadores urbanos. No desenvolver do estudo, constatou-se que com a queda do comunismo no início dos anos 1990, a Rússia se viu forçada a adaptar-se a um mercado neoliberal: o mercado habitacional foi privatizado, resultando na queda drástica de viviendas disponíveis e, conseqüentemente, no aumento expressivo de habitações inadequadas ou superpopulosas e no início de movimentos de gentrificação. Atualmente, a Rússia é pouco desenvolvida tecnologicamente e confia sua economia à flutuação de commodities, além de ser composta por uma sociedade dividida pelo fantasma do antigo Estado socialista, o que incita perguntas quanto à sua permanência dentro do enquadramento dos BRICs.

Megacidades - Bric - Moscou